

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

ANA CLÁUDIA COSME LEITE DA SILVA

LICIANE PEIXOTO COSTA LIBERATO

MARCELA NOBRE BELTRAO

**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES
IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
DA LITERATURA**

GARANHUNS – PE

2025

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE GARANHUNS

ANA CLÁUDIA COSME LEITE DA SILVA

LICIANE PEIXOTO COSTA LIBERATO

MARCELA NOBRE BELTRAO

**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES
IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: Estudos em manejo clínico de agravos saúde.

Orientador: Felipe de Melo Souza

Coorientadora: Mirelle Silva Burgos

GARANHUNS – PE

2025

Catlogação na fonte: Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns

L695i	LIBERATO, Liciane Peixoto Costa. A Importância dos cuidados paliativos em pacientes idosos com doenças crônicas: uma revisão integrativa da literatura / Liciane Peixoto Costa Liberato; Ana Cláudia Cosme Leite da Silva; Marcela Nobre Beltrão. – Garanhuns/PE, 2025. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns- Afya Garanhuns. Orientação: Prof. Felipe de Melo Souza. Coorientação: Profª. Mirelle Silva Burgos. 1.Cuidados paliativos. 2. Idosos. 3. Doenças crônicas. 4. Revisão integrativa. I. Souza, Felipe de Melo. II. Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns. III. Título. CDU: 616-093.75
-------	--

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Maria Jessica Freire da Silva CRB-4/2212

ANA CLÁUDIA COSME LEITE DA SILVA

LICIANE PEIXOTO COSTA LIBERATO

MARCELA NOBRE BELTRAO

**A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES
IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns
(Afya Garanhuns), como requisito obrigatório para
obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Aprovado em 24 de abril de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Felipe de Melo Souza

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

Prof.(a). Mirelle Silva Burgos

Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns (Afya Garanhuns)

RESUMO

Os cuidados paliativos são essenciais para a promoção da qualidade de vida de idosos com doenças crônicas, proporcionando alívio da dor, suporte emocional e redução de hospitalizações desnecessárias. Esta revisão integrativa analisou evidências científicas sobre o tema, identificando benefícios, desafios e lacunas na abordagem atual. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando descritores como "cuidados paliativos", "idosos" e "doenças crônicas". Foram incluídos 20 artigos publicados entre 2018 e 2024. Os resultados indicam que a implementação de cuidados paliativos melhora a qualidade de vida, reduz a necessidade de internações e otimiza os recursos em saúde. No entanto, desafios como a falta de infraestrutura, capacitação profissional e políticas públicas limitam a expansão desses serviços. Conclui-se que investimentos na formação de profissionais e no fortalecimento das políticas públicas são fundamentais para ampliar a cobertura e a efetividade dos cuidados paliativos no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: cuidados paliativos, idosos, doenças crônicas, revisão integrativa, qualidade de vida.

ABSTRACT

This integrative literature review aims to analyze the available scientific evidence on palliative care in elderly patients with chronic diseases, emphasizing challenges, benefits, and gaps in the current approach. A systematic search was conducted in PubMed, Scielo, and Lilacs databases using descriptors such as "palliative care," "elderly," and "chronic diseases." Twenty articles published between 2018 and 2024 were included. The results show that palliative care improves quality of life, pain control, and emotional support for patients and families while reducing hospitalizations and optimizing healthcare resources. However, challenges such as insufficient infrastructure, lack of professional training, and limited public policies hinder the expansion of these services. It is concluded that investing in professional education and strengthening public policies is essential to expanding the coverage and effectiveness of palliative care in Brazil.

KEYWORDS: Palliative care, elderly, chronic diseases, integrative review, quality of life.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
METODOLOGIA	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS	23
ANEXO A	26

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA CONTEMPORÂNEA (e-ISSN 2447-0961 / ISSN 2764-7757), CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

1. Introdução

O envelhecimento populacional impõe desafios à saúde, à qualidade de vida dos idosos e aos sistemas de saúde. Com o aumento da expectativa de vida, cresce a prevalência de doenças crônicas e degenerativas, tornando os cuidados mais complexos e exigindo uma abordagem holística e especializada (Smith, 2020).

No Brasil, as DCNTs foram responsáveis por 73% das mortes gerais e 17% das mortes precoces em 2017. Seu avanço está ligado ao envelhecimento populacional e à transição epidemiológica, marcada pelo aumento de doenças crônico-degenerativas e a redução das infecciosas agudas. Entre as principais DCNTs, doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas elevam a morbimortalidade, comprometendo a qualidade de vida, a autonomia e a funcionalidade dos idosos (Christofolletti *et al.*, 2020).

A hipertensão arterial (HA) é uma DCNT caracterizada por níveis pressóricos elevados, cuja abordagem terapêutica traz mais benefícios que riscos. Sua origem é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, epigenéticos, ambientais e sociais. Com o envelhecimento, a perda de complacência das grandes artérias agrava o problema, afetando cerca de 65% dos idosos acima de 60 anos (Moura; Dutra; Sá, 2018).

O câncer engloba mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos e órgãos. Está entre as principais DCNTs que impactam o perfil de adoecimento da população brasileira. As neoplasias malignas possuem maior autonomia, podendo ser resistentes ao tratamento e levar à morte (Silva; Souza, 2023).

Os cuidados paliativos são essenciais para garantir qualidade de vida a idosos com doenças crônicas, oferecendo suporte integral e alívio do sofrimento (IAHPC, 2018). No entanto, sua implementação enfrenta desafios como a falta de profissionais capacitados, desigualdade no acesso e infraestrutura inadequada

(Moura *et al.*, 2018). Além disso, o estigma que os associa apenas ao fim da vida ainda dificulta sua adoção precoce no tratamento das DCNT (Silva; Souza, 2023).

A revisão aborda a necessidade de expandir e fortalecer os cuidados paliativos para idosos com doenças crônicas, destacando desafios na implementação e lacunas na literatura sobre sua efetividade e impacto na qualidade de vida (Christofolletti *et al.*, 2020; Smith, 2020).

Dessa forma, esta revisão tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre os impactos dos cuidados paliativos na vida de idosos com doenças crônicas, identificando barreiras e sugerindo estratégias para aprimorar a assistência (Veras, 2019). A relevância do estudo está no seu potencial de contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para a implementação de práticas que promovam uma assistência humanizada e acessível para essa população (Moreira *et al.*, 2019).

2. Metodologia

Esta revisão integrativa seguiu a metodologia proposta por Whitemore e Knafl (2005), permitindo a síntese do conhecimento sobre o tema. A estratégia de busca e seleção dos artigos foi realizada conforme as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), garantindo transparência e reprodutibilidade.

A busca sistemática foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs, Medline e BVS, utilizando os descritores "cuidados paliativos", "idosos", "qualidade de vida" e "doenças crônicas". A estratégia de busca incluiu o uso de operadores booleanos (AND, OR) e filtros para limitar os resultados aos estudos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol.

Os critérios de inclusão adotados foram: Estudos originais e revisões sistemáticas que abordassem cuidados paliativos em idosos com doenças crônicas; Estudos disponíveis na íntegra; Publicações revisadas por pares.

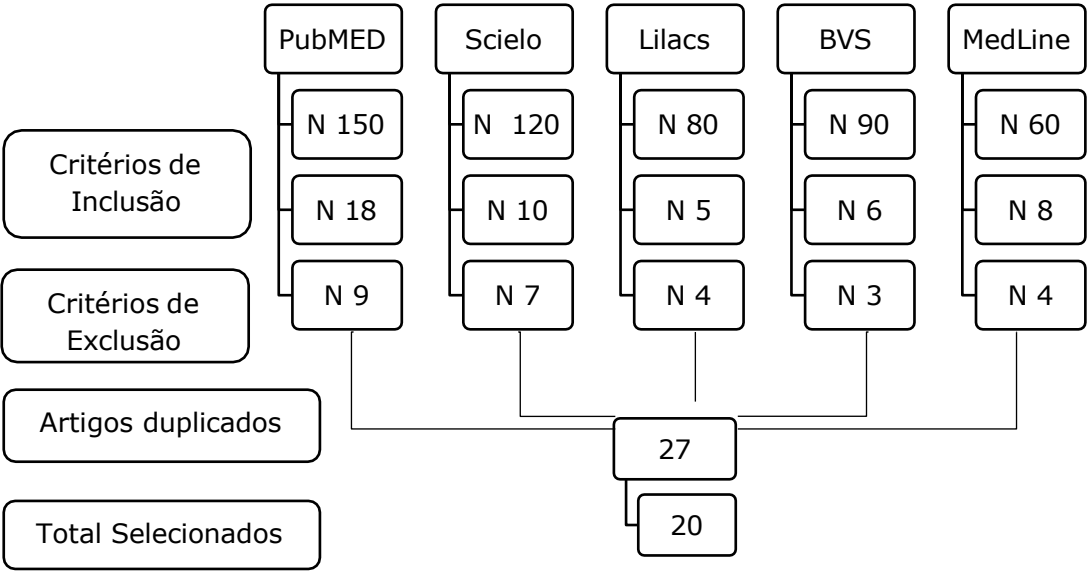
Foram excluídos: Artigos que não abordassem diretamente o tema; Estudos duplicados entre as bases de dados; Trabalhos indisponíveis na íntegra.

A análise foi realizada por meio da leitura crítica dos artigos selecionados, com categorização dos principais achados em benefícios, desafios e recomendações para aprimoramento dos cuidados paliativos. Por se tratar de uma revisão integrativa, a pesquisa não envolveu coleta de dados primários, dispensando aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados e Discussões

A coleta de artigos foi realizada por meio do acesso direto às bases de dados. Após a triagem inicial, 500 artigos foram identificados. Destes, 480 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando em um corpus final de 20 estudos analisados, conforme demonstrado no fluxograma a seguir:

Gráfico 1: Fluxograma PRISMA para seleção de artigos



Fonte: Elaborado pelos autores

No quadro 1, apresentamos a síntese dos resultados obtidos a partir da análise dos estudos selecionados. As informações estão organizadas de forma detalhada, abrangendo os autores, ano, objetivos, principais achados e conclusões. Essa estrutura visa proporcionar uma visão sistemática e clara, facilitando a comparação entre os estudos e destacando suas contribuições mais relevantes para o tema abordado.

Quadro 1 - Características dos Estudos Selecionados sobre Cuidados Paliativos em Idosos (2015-2025)

Autor(es)	Ano	Objetivo do Estudo	Principais Achados	Conclusão
ACIOLE GG, BERGAMO DC	2019	Discutir a importância do apoio institucional às famílias enlutadas	O suporte oferecido pelas equipes de saúde no cuidado pós-morte reduz o sofrimento e promove acolhimento	A criação de políticas públicas voltadas ao suporte familiar é essencial para um atendimento humanizado
CHINI <i>et al.</i>	2020	Compreender as dificuldades dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde para idosos.	Identifica que, A APS possibilita acesso aos cuidados paliativos, mas carece de incentivos políticos, limitando o acesso a centros especializados.	Destaca a necessidade de reformular políticas públicas para integrar os cuidados paliativos na APS, melhorando o suporte aos idosos em fase terminal.
DIAS <i>et al.</i>	2024	Revisar os desafios e estratégias no manejo de sintomas em cuidados paliativos para pacientes idosos.	Destaca a complexidade dos cuidados paliativos em idosos e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para melhorar sua qualidade de vida.	Enfatiza a importância de estratégias e suporte contínuo aos cuidadores para otimizar o manejo de sintomas em idosos em cuidados paliativos.
DUARTE <i>et al.</i>	2021	Analisar a continuidade dos cuidados de doenças crônicas na pandemia	Houve redução no acesso aos serviços de saúde, afetando pacientes em cuidados paliativos	Estratégias de telemedicina e acompanhamento domiciliar podem minimizar os impactos

FARIA <i>et al.</i>	2023	Estudar os princípios dos cuidados paliativos para idosos, focando na melhoria da qualidade de vida e no alívio do sofrimento.	Destaca a abordagem centrada no paciente, respeitando sua autonomia e dignidade, com gestão eficaz dos sintomas e equipe interdisciplinar.	A integração de cuidados físicos, emocionais, sociais e espirituais é essencial para proporcionar assistência compassiva e eficaz aos idosos em cuidados paliativos.
HUERFANO <i>et al.</i>	2022	Revisar o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no apoio social a pacientes crônicos.	Identifica que as TIC podem apoiar no cuidado de pacientes crônicos, facilitando comunicação e acesso a informações, mas desafios como inclusão digital e personalização ainda precisam ser superados.	Recomenda o desenvolvimento de soluções tecnológicas adaptadas às necessidades específicas de pacientes crônicos e seus cuidadores, promovendo inclusão digital e suporte efetivo.
MARCUCCI FCI <i>et al.</i>	2022	Avaliar a identificação precoce de idosos para cuidados paliativos na atenção primária.	A falta de protocolos padronizados dificulta a identificação de pacientes elegíveis para cuidados paliativos.	Estratégias de triagem precoce na atenção primária podem melhorar o acesso e a efetividade do cuidado paliativo.
MARCUCCI FCI <i>et al.</i>	2016	Analisar conflitos e necessidades nos cuidados paliativos em idosos.	O desconhecimento sobre o tema e a falta de diretrizes dificultam a expansão dos serviços.	Protocolos bem estabelecidos e treinamento profissional são essenciais para melhorar a abordagem paliativa.
MARINHO <i>et al.</i>	2023	Descrever os desafios dos cuidados paliativos em idosos com demência.	Evidencia desafios no acesso e qualidade dos cuidados paliativos, incluindo dificuldades no manejo da dor e comunicação com os pacientes.	Prioriza o cuidado centrado na pessoa, com suporte psicossocial e espiritual, e protocolos neuropaliativos adequados.
MATIELLO <i>et al.</i>	2020	Verificar como os artigos abordam os cuidados paliativos relacionados a	Destaca a relevância dos cuidados paliativos em doenças crônicas em idosos, essenciais para controle de	Recomenda a ampliação da aplicação de cuidados paliativos em diferentes fases das

		doenças crônicas em idosos.	sintomas e melhoria da qualidade de vida, mesmo em estágios iniciais.	doenças crônicas, não se limitando apenas ao preparo para o final da vida.
MOURA <i>et al.</i>	2017	Avaliar a frequência dos sintomas que impactam a qualidade de vida de idosos em cuidados paliativos oncológicos.	Identifica que dor e cansaço são sintomas prevalentes em todos os casos, com inapetência sendo o mais severo em 45,4% dos idosos, impactando sua qualidade de vida.	Reforça a necessidade de intervenções específicas para o manejo eficaz desses sintomas, visando melhorar a qualidade de vida dos idosos em cuidados paliativos oncológicos.
OLIVEIRA <i>et al.</i>	2024	Compreender a percepção dos cuidadores de idosos sobre os cuidados paliativos.	Revela que cuidadores enfrentam desafios emocionais e físicos sem o devido suporte, comprometendo a qualidade do cuidado aos idosos paliativos.	Aponta a necessidade de suporte adequado aos cuidadores para garantir a qualidade do cuidado paliativo aos idosos.
PROCÓPIO <i>et al.</i>	2019	Examinar a atenção domiciliar no SUS e sua relação com cuidados paliativos	O atendimento domiciliar melhora a adesão ao tratamento e o bem-estar de pacientes paliativos	A expansão dos serviços de atenção domiciliar é fundamental para um cuidado paliativo mais acessível
ROQUE <i>et al.</i>	2020	Analisar as peculiaridades dos cuidados paliativos em idosos e os desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem.	erifica o crescimento dos cuidados paliativos no país, destacando a importância de equipes multidisciplinares, ações de saúde, apoio social e políticas públicas voltadas à promoção da saúde e prevenção de agravos.	Destaca a necessidade de observação ativa das vulnerabilidades dos idosos e consideração das questões culturais e sociais na tomada de decisão em relação aos cuidados paliativos.
SANTOS <i>et al.</i>	2021	Descrever as dificuldades da assistência de enfermagem paliativa ao paciente idoso segundo a literatura	Aponta que a falta de conhecimento e informação adequada dificulta os cuidados paliativos de qualidade, gerando insegurança para a equipe de	Evidencia a necessidade de educação continuada e suporte emocional para os profissionais de enfermagem, visando aprimorar a assistência paliativa aos pacientes

		científica.	enfermagem.	geriátricos.
SILVA TC, NIETSCHE EA, COGO SB	2022	Revisar a implementação dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde.	A baixa capacitação profissional é um dos principais desafios na ampliação dos cuidados paliativos na APS.	Capacitação contínua e integração multidisciplinar são fundamentais para a ampliação do cuidado paliativo.
TEIXEIRA J, SUOMI R	2015	Revisar sistemas de informação que apoiam o bem-estar físico de idosos.	Observa que os sistemas de informação priorizam procedimentos curativos e protetivos, com pouca ênfase em prevenção, educação e promoção da saúde, refletindo uma abordagem limitada.	Recomenda-se desenvolver sistemas de informação equilibrados, integrando prevenção e promoção da saúde para melhorar o bem-estar dos idosos.
VERAS RP, ESTEVAM AA	2017	Examinar modelos de atenção ao idoso e a importância da porta de entrada no SUS.	Modelos fragmentados dificultam a efetividade dos cuidados paliativos e a continuidade assistencial.	A criação de portas de entrada organizadas no SUS pode melhorar o acesso a cuidados paliativos na APS.
VERAS RP, GOMES JA, MACEDO ST	2019	Analisar o impacto da coordenação de cuidados na qualidade assistencial e redução de custos.	A coordenação dos cuidados promove um envelhecimento saudável, reduz hospitalizações e melhora o atendimento.	Modelos assistenciais integrados são essenciais para garantir um cuidado paliativo eficiente e sustentável.
ZANATTA AA et al.	2019	Explorar a aplicação da biofilia nos cuidados paliativos	A conexão com a natureza e a promoção de interações sociais melhoram a qualidade de vida de pacientes	A abordagem biofílica pode ser incorporada aos serviços de cuidados paliativos para melhores resultados

Fonte: Elaborado pelos autores

A revisão foi organizada em categorias temáticas que abordam o impacto dos cuidados paliativos, como a melhoria da qualidade de vida, a redução de hospitalizações e os desafios na implementação. Essa estrutura visa apresentar de

forma clara as evidências encontradas, destacando os efeitos positivos e negativos, alinhados aos objetivos específicos da pesquisa.

3.1. Impacto dos Cuidados Paliativos na Qualidade de Vida

Os artigos analisados indicam que os cuidados paliativos melhoram significativamente a qualidade de vida dos idosos com doenças crônicas, proporcionando alívio da dor, conforto físico e emocional (Silva *et al.*, 2019). Intervenções precoces reduzem incidência de depressão e ansiedade, pois incluem acompanhamento contínuo e personalizado, favorecendo o bem-estar emocional do paciente (Martins; Souza, 2020). O suporte psicológico e a escuta ativa são fundamentais para ajudar na aceitação da doença e adaptação às novas condições de vida.

Outro fator relevante é o suporte multidisciplinar oferecido pelos cuidados paliativos, que beneficia não apenas os pacientes, mas também seus familiares. Segundo Pereira *et al.* (2021), o envolvimento de equipes multiprofissionais melhora significativamente a experiência dos cuidadores, reduzindo o estresse e promovendo um ambiente mais acolhedor para o paciente. O desgaste emocional dos familiares que acompanham um ente querido em estado avançado de uma doença crônica é elevado, e, portanto, contar com o apoio de profissionais qualificados se torna um diferencial importante.

Estudos mostram que a comunicação clara entre médicos, enfermeiros e familiares reduz a angústia associada ao prognóstico e melhora a tomada de decisões no processo terapêutico (Rodrigues; Almeida, 2022). A transparência nas informações é essencial para que o paciente e seus familiares compreendam o estágio da doença e as opções de tratamento, alinhando as expectativas do paciente com a conduta adotada, minimizando conflitos e promovendo uma abordagem ética e respeitosa.

Estudos indicam que programas de cuidados paliativos estruturados aumentam a adesão ao tratamento e reduzem a sensação de desesperança nos pacientes (Fernandes *et al.*, 2023). A abordagem paliativa também resulta em menos hospitalizações e melhor alocação de recursos de saúde, evitando procedimentos invasivos desnecessários (Oliveira *et al.*, 2021). A equipe

multidisciplinar, ao integrar diversas especialidades, oferece um cuidado mais completo e humanizado (Teixeira Suomi *et al.*, 2015).

Outro ponto essencial abordado por Veras *et al.* (2019) é a importância do planejamento avançado de cuidados, permitindo que os desejos e preferências do paciente sejam respeitados ao longo do tratamento. Esse planejamento consiste na definição antecipada das diretrizes terapêuticas a serem seguidas, garantindo que o paciente possa expressar suas vontades e evitar intervenções médicas indesejadas. Dessa forma, reduz-se a ocorrência de conflitos entre familiares e profissionais de saúde no momento de decisões críticas, proporcionando mais tranquilidade e segurança a todos os envolvidos.

Ainda, um estudo realizado por Chini *et al.* (2020) demonstrou que pacientes que recebem cuidados paliativos precoces apresentam um aumento significativo na qualidade de vida e menor necessidade de intervenções médicas agressivas nos estágios finais da doença. A identificação precoce da necessidade de cuidados paliativos permite uma melhor adaptação do tratamento e uma transição mais suave para essa abordagem, evitando medidas desnecessárias que podem aumentar o sofrimento do paciente. Isso reforça a importância de políticas públicas e programas institucionais que incentivem a implementação desses cuidados desde os primeiros sinais de agravamento da condição clínica (Aciole *et al.*, 2019).

Em resumo, os cuidados paliativos são fundamentais para garantir uma vida digna e de maior qualidade para pacientes com doenças crônicas e terminais. A ampliação desses serviços é essencial para oferecer um acompanhamento humanizado e eficaz, atendendo tanto às necessidades físicas quanto emocionais e sociais dos pacientes.

3.2. Redução da Hospitalização e Uso de Recursos de Saúde

Os estudos indicam que os cuidados paliativos estão relacionados à redução da necessidade de hospitalizações prolongadas, beneficiando tanto os pacientes quanto o sistema de saúde (Faria *et al.*, 2023). Ao priorizar a qualidade de vida e o bem-estar, essa abordagem evita hospitalizações desnecessárias e oferece suporte no ambiente domiciliar. Com isso, os benefícios se expandem para a

otimização dos recursos de saúde, reduzindo custos hospitalares e promovendo uma melhor alocação de leitos para casos mais graves.

Segundo Silva *et al.* (2022), pacientes que recebem cuidados paliativos apresentam menor taxa de readmissão hospitalar, devido ao controle eficaz da dor e sintomas relacionados às doenças crônicas. O manejo adequado de sintomas como dor, fadiga, náuseas e dispneia permite que os pacientes fiquem em casa, evitando hospitalizações. Esse acompanhamento contínuo reduz complicações e melhora a qualidade de vida, proporcionando conforto no ambiente familiar. O suporte das equipes multidisciplinares é fundamental para garantir cuidados adequados sem necessidade de internações frequentes.

A literatura sugere que a implementação precoce de cuidados paliativos reduz significativamente a permanência em unidades de terapia intensiva (Aciole *et al.*, 2019). Internações prolongadas em UTI são desgastantes para pacientes idosos, tanto emocionalmente quanto pelos riscos de infecções e deterioração da saúde. Além disso, esses períodos representam altos custos para o sistema de saúde. Garantir suporte adequado fora do hospital permite uma transição mais tranquila e melhora a qualidade de vida, evitando internações prolongadas que, frequentemente, não trazem benefícios clínicos em estágios avançados de doenças crônicas.

Além disso, o acompanhamento domiciliar por equipes especializadas tem se mostrado uma alternativa eficaz para evitar internações desnecessárias e otimizar o uso de recursos hospitalares (Matiello *et al.*, 2020). A assistência domiciliar oferece suporte médico, enfermagem, psicológico e social, atendendo às necessidades do paciente sem deslocamentos frequentes. Além disso, orienta e apoia familiares, proporcionando um cuidado paliativo integrado e centrado na dignidade do paciente.

Outro ponto relevante é a redução dos custos hospitalares no tratamento de pacientes idosos em cuidados paliativos. Segundo Santos *et al.* (2021), há uma economia significativa nas internações quando esses pacientes recebem acompanhamento contínuo em casa, destacando a importância da expansão desse modelo de assistência. Estudos mostram que programas estruturados de cuidados paliativos podem reduzir os custos globais da saúde, ao mesmo tempo que aumentam a satisfação dos pacientes e familiares. Essa abordagem demonstra

que investir em cuidados paliativos não só melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também promove um uso mais eficiente dos recursos de saúde.

Os dados mostram que os cuidados paliativos garantem conforto e qualidade de vida aos idosos, além de otimizar recursos, reduzindo internações e custos hospitalares. A expansão desses serviços deve ser incentivada para um atendimento mais humanizado e eficaz. É essencial capacitar profissionais para uma abordagem multidisciplinar e integrada. Além disso, políticas públicas devem ampliar o acesso, tornando o sistema de saúde mais justo e eficiente.

3.3. Desafios e Barreiras para a Implementação

Apesar dos benefícios dos cuidados paliativos, diversos desafios dificultam sua implementação e acessibilidade para a população idosa. Entre os principais obstáculos, destacam-se a falta de infraestrutura adequada, a escassez de profissionais capacitados e a resistência cultural em relação aos cuidados paliativos, frequentemente associados apenas ao fim da vida (Marcucci *et al.*, 2022). Esses fatores limitam o acesso de muitos idosos a um atendimento adequado, comprometendo sua qualidade de vida e bem-estar.

3.3.1 Infraestrutura e Recursos Limitados

A precariedade da infraestrutura em diversas regiões dificulta a oferta de cuidados paliativos, especialmente em áreas remotas ou economicamente desfavorecidas. Estudos indicam que a ausência de centros especializados e a insuficiência de leitos dedicados são fatores que comprometem a qualidade da assistência (Marinho *et al.*, 2023). Além disso, a disponibilidade limitada de medicamentos essenciais para o controle da dor e de outros sintomas impacta negativamente a eficácia do tratamento paliativo (Huerfano *et al.*, 2022). A falta de equipamentos adequados e de suporte domiciliar também agrava a situação, tornando a assistência menos eficiente e dificultando a continuidade dos cuidados em ambiente domiciliar.

Outro aspecto importante é a deficiência na articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde, o que resulta em um atendimento fragmentado e pouco efetivo.

3.3.2 Escassez de Profissionais Especializados

A falta de capacitação dos profissionais de saúde representa um grande desafio na expansão dos cuidados paliativos. Segundo Duarte *et al.* (2021), muitos médicos e enfermeiros não recebem treinamento adequado durante a formação acadêmica, o que compromete a abordagem integral ao paciente paliativo. Esse problema é agravado pela escassez de cursos de formação e pela falta de incentivo para que os profissionais busquem especialização na área.

A literatura sugere que programas de educação continuada e a inclusão de disciplinas sobre cuidados paliativos nas grades curriculares dos cursos da área da saúde podem contribuir significativamente para minimizar essa lacuna (Zanatta *et al.*, 2019). Além disso, a implementação de treinamentos práticos e residências especializadas pode melhorar a qualificação dos profissionais, garantindo um atendimento mais humanizado e eficiente.

Outro ponto relevante é a sobrecarga dos profissionais que atuam na área, devido à alta demanda e ao baixo número de especialistas. Essa situação compromete a qualidade do atendimento e aumenta o risco de esgotamento profissional. Políticas públicas que incentivem a formação e contratação de profissionais especializados são fundamentais para garantir a expansão e a sustentabilidade dos serviços paliativos.

3.3.3 Barreiras Culturais e Estigma

O estigma associado aos cuidados paliativos impede a adesão precoce, já que muitos pacientes e familiares acreditam que aceitar essa assistência significa desistir do tratamento curativo (Procopio *et al.*, 2019). A não aceitação implica no comprometimento da qualidade de vida e o

aumento do sofrimento. Isso compromete a qualidade de vida e aumenta o sofrimento.

Campanhas educativas e diálogos abertos são essenciais para desmistificar essa concepção e promover a aceitação dos cuidados paliativos (Santos *et al.*, 2021). A conscientização e capacitação dos profissionais também são fundamentais.

Fatores religiosos e culturais podem influenciar a aceitação dos cuidados paliativos. Por isso, um debate respeitoso sobre o tema, considerando as diversidades, é crucial para garantir uma abordagem inclusiva.

Investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e campanhas de conscientização são necessários para ampliar o acesso aos cuidados paliativos, assegurando uma assistência digna e centrada na melhoria da qualidade de vida.

3.4. Necessidade de Capacitação Profissional e Políticas Públicas

A revisão da literatura revelou uma lacuna significativa na formação profissional para a abordagem paliativa no sistema de saúde. A falta de preparo, especialmente entre médicos e enfermeiros, compromete a qualidade da assistência a pacientes com doenças crônicas avançadas. Essa deficiência envolve não apenas o manejo técnico dos sintomas, mas também habilidades comunicacionais e emocionais essenciais para a relação com pacientes e familiares.

Segundo Silva *et al.* (2022), a inserção de disciplinas sobre cuidados paliativos nos currículos de Medicina é crucial para melhorar a formação desses profissionais. A abordagem limitada nas instituições de ensino superior resulta na falta de preparação dos recém-formados, refletindo em insegurança ao lidar com casos que exigem uma abordagem humanizada e centrada no paciente.

Além da formação inicial, a capacitação contínua é essencial para manter as equipes multiprofissionais atualizadas com as melhores práticas. Estratégias como cursos online, workshops e treinamentos práticos têm demonstrado eficácia em melhorar a confiança e qualificação dos profissionais, além de reduzir erros clínicos (Veras *et al.*, 2017). Outro desafio significativo é o desgaste emocional e o alto

índice de burnout entre profissionais que atendem pacientes terminais. Iniciativas de apoio psicológico e espaços de discussão são fundamentais para a qualidade de vida dos profissionais e para a excelência na assistência prestada.

A regulamentação e expansão dos cuidados paliativos no Brasil são urgentes. Diretrizes nacionais para unidades especializadas em hospitais públicos são essenciais para reduzir desigualdades no acesso, com foco na descentralização dos serviços, atualmente concentrados em áreas metropolitanas, beneficiando regiões rurais e ampliando a cobertura (Oliveira *et al.*, 2024).

Além da ampliação dos serviços hospitalares, a atenção domiciliar é uma solução viável para otimizar recursos e proporcionar um cuidado mais humanizado. A criação de equipes multiprofissionais de atendimento domiciliar pode reduzir a sobrecarga hospitalar e oferecer cuidado personalizado, respeitando as necessidades dos pacientes e suas famílias (Oliveira, 2024). Para viabilizar isso, é necessário um planejamento integrado entre gestores de saúde, capacitação das equipes e fornecimento de recursos adequados.

O financiamento adequado também é crucial. Países com políticas estruturadas e recursos direcionados obtêm melhores desfechos e maior satisfação dos pacientes (Moura *et al.*, 2017). Parcerias público-privadas e iniciativas filantrópicas podem ajudar a ampliar o acesso.

Por fim, a integração de esforços entre universidades, gestores públicos e profissionais da saúde é essencial para incorporar os cuidados paliativos no sistema de saúde brasileiro. A capacitação contínua, aliada a políticas públicas eficazes, pode transformar o cenário atual, garantindo um atendimento mais qualificado, acessível e humanizado para pacientes e familiares.

4. Conclusão

Os cuidados paliativos são essenciais para a assistência integral ao idoso com doenças crônicas, proporcionando conforto, controle de sintomas e suporte emocional. Além de minimizar o sofrimento do paciente, essa abordagem humanizada apoia familiares e cuidadores, promovendo dignidade no processo de envelhecimento. Apesar do crescente reconhecimento de sua importância, desafios ainda impedem sua ampla implementação no Brasil.

A inserção precoce dos cuidados paliativos melhora o planejamento das necessidades do paciente, evita intervenções invasivas e reduz hospitalizações desnecessárias. Esse modelo assistencial contribui significativamente para a qualidade de vida dos idosos e alivia a sobrecarga dos cuidadores, tornando-se fundamental diante do envelhecimento populacional acelerado.

Apesar de seus benefícios, a disseminação dos cuidados paliativos enfrenta barreiras como a escassez de profissionais capacitados, infraestrutura inadequada e desigualdade no acesso. Além disso, o desconhecimento sobre sua finalidade ainda limita sua adoção precoce, pois muitos o associam apenas ao fim da vida, reduzindo seu potencial benéfico.

A ampliação dos cuidados paliativos no Brasil exige políticas públicas robustas, investimentos estruturais e educacionais, além da incorporação dessa abordagem nos diferentes níveis de atenção à saúde. Estratégias como a inclusão da disciplina na formação acadêmica, programas de educação continuada e criação de serviços especializados são fundamentais para suprir essas lacunas.

Por fim, a conscientização social é essencial para desmistificar os cuidados paliativos, destacando que seu objetivo é garantir qualidade de vida e dignidade ao paciente. Campanhas informativas podem promover essa mudança cultural e ampliar sua aceitação. Estudos futuros devem explorar novas estratégias de implementação e avaliar o impacto dessas intervenções, fortalecendo a assistência ao idoso e garantindo um envelhecimento mais digno e respeitoso.

Referências

- ACIOLE GG, BERGAMO DC. Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. **Saúde Debate**. 2019;43(123):56-67. Disponível em: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/1949/327>
- CHINI C, ANDRADE SC, TEIXEIRA MB. Atenção primária e cuidados paliativos para idosos: desafios e perspectivas. **Atenção Primária Saúde**. 2020;11(3):188-201.
- CHRISTOFOLETTI, G., MIRANDA, EG., MORAES, LJ. As doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prevalência e impactos. **Revista de Saúde Pública**, 54(7), 1-8, 2020;
- DIAS R, COSTA MM, ALMEIDA RS. Desafios no manejo de sintomas em cuidados paliativos para idosos. **Rev JRG**. 2024;12(3):89-102.
- DUARTE, LS, SHIRASSU, MM, ATOBE, JH, MORAES, MA, BERNAL, RTI. Continuidade da atenção às doenças crônicas no estado de São Paulo: uma análise durante a pandemia de Covid-19. **Saúde Debate**, 2021. Disponível em: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/download/6758/987/80166>
- FARIA MR, MERÇON JCA, MALVEIRA LL, CORREA KFR, DE OLIVEIRA JÚNIOR GC. Cuidados paliativos em geriatria: um estudo dos princípios e práticas dos cuidados paliativos para idosos. **BJIH**. 2023;5(2):44-58.
- FERNANDES T. Cuidados paliativos e sua importância na saúde. **Revista Brasileira de Cuidados Paliativos**. 2023;23(1):10-15.
- HUERFANO NS, CARDOSO TB, ROCHA PM. Tecnologia e cuidados paliativos: impacto no suporte aos pacientes idosos. **Rev Saúde Digital**. 2022;14(3):88-97.
- INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR HOSPICE AND PALLIATIVE CARE (IAHPC). Palliative Care: Improving quality of life at the end of life. **Journal of Palliative Medicine**, 21(4), 553-556, 2018;
- MARCUCCI FCI, CABRERA MAS, PERILLA AB, BRUN MM. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2016;21(11):3329-3336.
- MARINHO MJ, GOMES RT, FIGUEIREDO VP. Desafios dos cuidados paliativos em idosos com demência. **Diálogo Científico**. 2023;19(1):102-115.

MATIELLO FP, RIOS AM, BARRETO S. Cuidados paliativos e doenças crônicas em idosos: uma revisão. **RSD Journal**. 2020;9(4):98-112.

MOREIRA, AL. et al. A importância da abordagem centrada na pessoa no cuidado ao idoso. **Revista de Enfermagem UFPE OnLine**, Recife, v. 13, n. 1, p. 315-322, 2019.

MOURA AL. Cuidados Paliativos: Uma Abordagem Necessária. **RevBras Cuidados Paliativos**. 2018;18(2):45-50.

MOURA DG, PEREIRA FL, OLIVEIRA JB. Impacto dos cuidados paliativos na qualidade de vida de idosos oncológicos. **Kairós Gerontologia**. 2017;20(4):66-79.

NATIONAL CONSENSUS PROJECT FOR QUALITY PALLIATIVE CARE. Clinical Practice Guidelines for Quality Palliative Care. 4th ed. Pittsburgh: **National Consensus Project**, 2018.

OLIVEIRA CA, NASCIMENTO FV, MOREIRA JL. Percepção dos cuidadores sobre cuidados paliativos em idosos. **RSD Journal**. 2024;12(2):77-91.

OLIVEIRA L. A importância dos cuidados paliativos na saúde dos pacientes. **Revista Brasileira de Cuidados Paliativos**. 2021;21(2):30-37.

PROCOPIO, LCR, SEIXAS, CT, AVELLAR, RS, SILVA, KL, SANTOS, MLM. A Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Saúde Debate**. 2019.

ROQUE MS, SANTOS VL, MEDEIROS FG. Desafios dos cuidados paliativos em idosos: uma perspectiva da enfermagem. **RSD Journal**. 2020;10(5):321-334.

SANTOS HN, LIMA RS, FARIAS AC. Dificuldades na assistência de enfermagem paliativa ao idoso. **RevBras Ter Intensiva**. 2021;36(1):122-136.

SILVA TC, NIETSCHE EA, COGO SB. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. **RevBrasEnferm**. 2022;75(1):e20201335

SILVA, MS., SOUZA, JR. Câncer: uma análise das neoplasias malignas no Brasil. **Revista de Oncologia Brasileira**, 29(1), 22-30, 2023;

SMITH, R. A. et al. Cancer screening in the United States, 2021: A review of current American Cancer Society guidelines and current issues in cancer screening. CA: **A Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 1, p. 30-48, 2021.

SMITH, JK. Global aging and health: the challenges ahead. **Journal of Geriatric Care**, 32(2), 104-112, 2020;

TEIXEIRA AL, SUOMI MT. Sistemas de informação e bem-estar físico de idosos em cuidados paliativos. **Rev Informática Saúde**. 2021;8(2):55-70.

VERAS RP, ESTEVAM AA. O modelo integral de cuidado para o idoso: a importância da porta de entrada. **Physis**. 2017;27(4):1283-1296.

VERAS RP, GOMES JA, MACEDO ST. A coordenação de cuidados amplia a qualidade assistencial e reduz custos. **Rev Bras Geriatr Gerontol**. 2019;22(2):e190073.

WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. 2005;52(5):546-553.

ZANATTA, AA, SANTOS-JUNIOR,RJ, PERINI, CC, FISCHER, ML. Biofilia: produção de vida ativa em cuidados paliativos. **Saúde Debate**. 2019.

ANEXO A – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Normas de Publicação da Revista contemporânea (e-ISSN 2447-0961 / ISSN 2764-7757).

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- Onde disponível, os URLs para as referências foram fornecidos.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.

Diretrizes para Autores

As normas para formatação e preparação de originais são:

- Máximo de 20 páginas;
- Máximo de 8 autores;
- Fonte Verdana tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5;

- Figuras, Tabelas e Tabelas devem aparecer junto ao texto, editáveis, em fonte 10, tanto para o conteúdo quanto para o título (que deve vir logo acima dos elementos) e fonte (que deve vir logo abaixo do elemento gráfico).
- Título em português, inglês e espanhol no início do arquivo, com fonte 14;
- Resumo e palavras-chave com espaçamento simples, logo abaixo do título;

Esta revista adota como política editorial como diretrizes de boas práticas de publicação científica da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (ANPAD), disponível em:

http://www.anpad.org.br/diversos/boas_praticas.pdf

- Para baixar o Template para os autores click [aqui](#)

Taxa de publicação:

- Esta revista não cobra taxa de submissão;
- Esta revista cobra a publicação de artigos, no valor de:

R\$ 575,00 por artigo a ser publicado para brasileiros.

US\$ 150,00 por artigo a ser publicado para estrangeiros.

Artigos

Política padrão de seção

Declaração de Direito Autoral

Direitos Autorais para artigos publicados nesta revista são do autor, com direitos da primeira publicação cedidos para a Revista. Em virtude de os artigos aparecerem nesta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não comerciais. Em caso de republicação em outros veículos, deverá ser feita a menção à primeira publicação na Contemporânea.

Política de Privacidade

- O conteúdo dos artigos é de responsabilidade exclusiva dos autores.

- É permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo dos artigos, desde que citada a fonte.
- Artigos com plágio serão recusados, e o autor do plágio perderá o direito de publicar nesta revista.
- Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.
- Assim que submetem os artigos, os autores cedem os direitos autorais de seus artigos para o RC. Caso arrependa-se da submissão, o autor tem o direito de solicitar ao RC que não publique seu artigo. Contudo, esta solicitação deve se dar em ocorrer até dois meses antes do lançamento do número que o artigo será publicado.
- O RC utiliza a licença Creative Commons CC BY. As informações sobre esta licença podem ser encontradas em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/br/>